

# **CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA: QUEIXA E AMBIENTE FAMILIAR DAS CRIANÇAS REFERIDAS PARA ATENDIMENTO**

Carolina Fernandes Gualqui

JanaineBionez.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marlene de Cássia Trivellato Ferreira.

Centro Universitário “Barão de Mauá”

## **Apresentação**

O presente estudo realizou uma investigação com o objetivo de caracterizar a demanda infantil da Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá, em seu primeiro ano de funcionamento (junho/2013 à julho/2014), quanto à queixa, a socialização e o ambiente familiar das crianças referidas para atendimento.

A literatura refere que as clínicas escolas de psicologia apresentam uma demanda expressiva de atendimento de crianças na faixa etária de sete a quatorze anos de idade, com a queixa predominante de problemas de comportamentos e de aprendizagem (CAMPEZATTO & NUNES, 2007)<sup>1</sup>. Neste contexto, o ambiente familiar das crianças referidas às clínicas escolas se torna um alvo de investigação como, o primeiro microssistema em que a criança é inserida, apresentando-se significativamente relacionado à aquisição de habilidades sociais, repertório comportamental e aprendizagem escolar.

Segundo a perspectiva bioecológica de desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (2011)<sup>2</sup>, os processos proximais presentes no microssistema familiar são de fundamental importância para a trajetória de desenvolvimento. O desenvolvimento das habilidades sociais estabelece direta associação com as características temperamentais da criança e os aspectos do processo de socialização ao qual elas foram submetidas pelos seus agentes socializadores, com destaque para a família e a escola (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999)<sup>3</sup>.

Desta forma, acredita-se que as crianças encaminhadas para atendimento psicológico na fase escolar possuem como principal queixa as questões pertinentes ao processo de escolarização, principalmente os problemas de comportamento, para que se possa intervir nesta demanda torna-se pertinente o estudo do ambiente familiar por se tratar de um importante agente socializador, que por meio de seus recursos, adversidades e práticas educativas parentais influenciam fortemente as características comportamentais e a aquisição das habilidades sociais das crianças.

## **Desenvolvimento**

Após a aprovação do estudo no Comitê de Ética, as 52 mães de crianças entre seis a onze anos que passaram por triagem no período julho/2013 a junho/2014 foram convidadas a participar do estudo, na Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá. 20 mães aceitaram, assinaram do termo de consentimento informado e responderam ao Roteiro de Entrevista sobre Desenvolvimento da Criança e seu Ambiente Familiar, o Inventário de Recursos do

<sup>1</sup> CAMPEZATTO, P. M.; NUNES, M. L. T. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v.20, n.3, p. 376-388, 2007.

<sup>2</sup> BRONFENBRENNER, U. *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed, 2011. 310 p.

<sup>3</sup> DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. *Psicologia das Habilidades Sociais -Terapia e educação*. São Paulo: Vozes, 2001

Ambiente Familiar (RAF), a Escala de Eventos Adversos (EEA), Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) e a Escala de Habilidades Sociais, Comportamentos Problemáticos e Competência Acadêmica – versão pais (SSRS-BR-pais).

Os dados foram cotados segundo as orientações expressas por cada instrumento de coleta de dados e submetidos a uma análise estatística descritiva. A amostra, então foi composta de 20 mães de crianças de ambos os sexos, com idade média de nove anos, a maioria cursa o 3º e 6º ano do ensino fundamental (5,5), estas foram encaminhadas para clínica pela escola (9) ou de forma espontânea, a família procurou ajuda (9), possuem como queixa principal problemas de comportamento (13), seguido de problemas de comportamento associado a dificuldades de aprendizagem (6). Quanto à escolaridade das mães, onze mães frequentaram ensino médio e quatro o ensino superior. Nove crianças moram com os pais, e onze moram somente com a mãe. Quanto aos recursos do ambiente familiar, nota-se que a maioria apresenta recursos físicos como revista, televisão, brinquedos, os pais estão envolvidos em atividades de lazer, brincadeiras com a criança e supervisionam a tarefa de casa.

Dentre os eventos adversos presentes em mais da metade da amostra, tem-se mais de uma troca de professores no mesmo ano, o aumento da ausência do pai por oito horas ou mais por semana, a necessidade da mãe passar a trabalhar, momentos difíceis do ponto de vista financeiro, o aumento de conflitos e brigas entre os pais e o consumo de álcool/droga pelo pai e mãe, nota-se assim que, os eventos adversos estão mais concentrados na sub escala vida familiar.

Quanto ao relacionamento familiar há a presença de conflito conjugal e falha no suporte do pai/padrasto para exercícios das funções parentais em mais da metade da amostra, nessa mesma proporção constata-se um relacionamento afetivo do pai distante. Em relação às práticas educativas parentais o castigo está entre o mais presente (18), seguido punição física (14) e ameaça (13). Sobre as habilidades sociais constatou-se uma média menor no grupo de crianças de oito à nove anos ( $m=29$ ,  $dp=6,4$ ), seguido do grupo de crianças com idade entre dez e onze anos ( $m=30$ ,  $dp=7,4$ ), sendo que quanto maior a média a criança apresenta um repertório maior de habilidades sociais. Nos comportamentos problemáticos mais da metade da amostra apresenta tanto comportamentos internalizantes como externalizante.

## **Conclusão**

Os resultados indicam que apesar da presença de recursos físicos é comum na amostra a presença de adversidades, falha no suporte familiar, relacionamento familiar conflituoso e o uso de práticas educativas parentais coercitivas, características que podem ser consideradas associadas às queixas de problemas de comportamento e de aprendizagem apresentadas pela amostra.

De maneira geral, o índice de problemas de comportamento e o déficit de habilidades sociais apresentado pelas crianças da amostra indicam que estas crianças podem estar em risco para o desenvolvimento. O estudo sugere que grupo de orientação de práticas parentais às mães das crianças referidas à Clinicas Escola de Psicologia, com queixa de problemas de comportamento e de aprendizagem pode ser um recurso para minimizar o risco ao desenvolvimento das crianças.